

## VIVÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Roseline Assunção Souza dos Santos<sup>1</sup>, Rosália Teixeira Luz<sup>2</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar como mulheres com deficiência visual vivenciam o processo de amamentação. **Metodologia:** Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, participaram do estudo cinco mulheres com deficiência visual da Associação Jequeense de Cegos (AJECE), em Jequié-BA. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas entre outubro e dezembro de 2024 e analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). Foram obedecidos os preceitos éticos das Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016. **Resultados:** Foi possível constatar que não existiu discriminação no atendimento em função da deficiência visual. Algumas mulheres relataram experiências positivas e naturais na amamentação, enquanto outras destacaram influências familiares no desmame precoce, negligência profissional e falta de orientações no pré-natal. **Conclusão:** Conclui-se que é fundamental aumentar a sensibilização e o preparo dos profissionais para garantir um acompanhamento adequado, que beneficie tanto as mães quanto seus filhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno, Pessoas com deficiência visual, Saúde da mulher.

### BREASTFEEDING EXPERIENCE OF WOMEN WITH VISUAL IMPAIRMENTTTITLE

### ABSTRACT

**Objective:** To identify how women with visual impairments experience the breastfeeding process. **Methodology:** This is a qualitative, exploratory, and descriptive study. Five women with visual impairments from the Jequié Association for the Blind (AJECE) in Jequié, Bahia, participated in the study. Data were collected through semi-structured interviews between October and December 2024 and analyzed using Bardin's (2016) content analysis technique. The ethical precepts of CNS Resolutions 466/2012 and 510/2016 were followed. **Results:** There was no discrimination in care based on visual impairment. Some women reported positive and natural breastfeeding experiences, while others highlighted family influences on early weaning, professional negligence, and lack of prenatal guidance. **Conclusion:** It is essential to increase awareness and training among professionals to ensure adequate monitoring that benefits both mothers and their children.

**KEYWORDS:** Breastfeeding, People with visual impairments, Women's health.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia<sup>1</sup>

<sup>2</sup> Professora Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia <sup>2</sup>

A mulher com deficiência visual possui funções fisiológicas próprias do corpo feminino, com desenvolvimento normal das funções hormonais e sexuais, sendo capaz de procriar e utilizar outras habilidades, como tato e audição, para auxiliar na amamentação (Brito et al., 2024).

A maternidade é um momento de grande significado, envolvendo aspectos físicos, emocionais e sociais, sendo que as mulheres com deficiência visual enfrentam barreiras adicionais decorrentes de preconceitos e estereótipos, sendo frequentemente vistas como incapazes de exercer plenamente a maternidade (Belo; Filho, 2018).

Contrariando esses preceitos, estudos mostram que essas mulheres se mostram determinadas e utilizam habilidades alternativas para garantir uma amamentação eficaz (Vieira *et al.*, 2023). Apesar da amamentação ocorrer de forma natural, o apoio de profissionais de saúde e familiares é essencial para a efetividade do processo, prevenindo intercorrências e desmame precoce (Brito *et al.*, 2024).

Assim, a existência de uma rede de apoio durante o período gravídico e puerperal, associada ao acompanhamento regular em consultas de pré-natal, permite a adoção de condutas direcionadas ao incentivo e à promoção do aleitamento materno (Leonardo *et al.*, 2023).

Considerando a importância desse suporte, trata-se de um estudo relevante, pois busca compreender como mulheres com deficiência visual vivenciam o processo de amamentação, contribuindo para ampliar o conhecimento dos profissionais de saúde e fortalecer práticas inclusivas e eficazes. Logo, o objetivo deste estudo foi identificar como mulheres com deficiência visual vivenciaram o processo de amamentação.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa. O estudo ocorreu na Associação Jequeense de Cegos (AJECE), em Jequié-BA, com a participação de cinco mulheres com idade entre 32 e 61 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente entre outubro e dezembro de 2024, com duração média de 30 minutos, e devidamente gravadas e transcritas.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão mulheres com deficiência visual, com idade entre 18 e 65 anos, que estavam vivenciando ou já haviam vivenciado o processo de amamentação. Como critério de exclusão, consideraram-se aquelas que não passaram pelo processo de amamentação ou que apresentaram alguma impossibilidade de responder aos questionamentos.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). Desse modo, foi realizado a análise e organização do conteúdo coletado durante as

entrevistas, seguindo as fases propostas desse método, assim, foi realizado a leitura fluente e minuciosa do material, a seleção dos documentos analisados, realizando direcionamento para o objetivo da pesquisa. Em seguida foi realizada a exploração do material, com a separação e seleção dos resultados obtidos, organizando as informações por categorias, que foram nomeadas com enfoque direcionado ao processo de amamentação da mulher com deficiência visual.

Para preservar a identidade das participantes, utilizou-se nomes de flores. O estudo respeitou os preceitos éticos da Resolução CNS nº 466/12 e nº 510/16, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, tendo o CAAE: 79252024.3.0000.0055 e parecer de número: 6.852.580

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cinco mulheres com deficiência visual tinham idades entre 32 e 61 anos. Três concluíram o ensino fundamental, uma possuía ensino superior incompleto e outra superior completo. Todas se locomoviam de forma independente mesmo tendo cegueira total; três desempenhavam funções domésticas e duas atuavam em cargos de coordenação na instituição.

### **Processo de amamentação da mulher com deficiência visual**

Nas entrevistas, as mulheres relataram vivenciar a amamentação de modo natural, com satisfação e segurança, sem episódios de preconceito nos atendimentos. A mulher com deficiência visual utiliza recursos como tato e audição para cuidar dos filhos e garantir a amamentação (Brito et al., 2024).

Contudo, algumas interromperam antes dos seis meses por experiências negativas, como dor, ingurgitamento mamário e fissuras, muitas vezes decorrentes da falta de orientação profissional. As dificuldades relatadas foram semelhantes às enfrentadas por qualquer mulher no processo de amamentação. Corrêa, Jurdi e Silva (2022) ressaltam que não se relacionam à deficiência visual, mas à ausência de suporte, sobretudo no pré-natal. Pois, problemas como fissuras estão associados a posicionamento inadequado do bebê, podendo levar ao desmame precoce (Vieira et al., 2023).

A influência familiar e a carência de rede de apoio favoreceram a introdução precoce de alimentos e líquidos antes dos seis meses, acelerando o desmame, frequentemente associado ao uso de bicos artificiais, crenças populares e falta de orientação (Souza et al., 2025).

Algumas mulheres referiram falta de apoio em alguns casos, outras relataram ter recebido auxílio profissional e familiar, o que contribuiu para desempenhar a amamentação com maior segurança.

## CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou que a mulher com deficiência visual é plenamente capaz de exercer seu papel materno, cuidando dos filhos com amor, satisfação e realizando a amamentação de forma eficaz. Essas mulheres podem procriar e vivenciar a maternidade com competência, mesmo que, em alguns momentos, precisem do apoio da família ou de profissionais de saúde.

Com base nas narrativas, concluiu-se que as participantes não relataram ter sofrido preconceito por parte dos profissionais de saúde, nem sentimentos de incapacidade durante a amamentação. Contudo, evidenciou-se que muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades para incentivar, promover e apoiar essas mulheres durante o processo de amamentação. Portanto, é fundamental aumentar a sensibilização e o preparo dos profissionais para garantir um acompanhamento adequado, que beneficie tanto as mães quanto seus filhos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSOCIAÇÃO JEQUIEENSE DE CEGOS. Sobre a AJECE. [Internet]. Jequié: AJECE, [s.d.]. Disponível em: <https://ajecejequie.wordpress.com/about/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
2. BELO, L. C. O.; OLIVEIRA FILHO, P. d. Maternidade marcada: o estigma de ser mãe com deficiência visual. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 957–967, jul./set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2018.v27n3/957-967/>. Acesso em: 24 maio 2025.
3. BRITO, L. K. T.; CHAVES, A. F. L.; SOUSA, A. K. D. S.; et al. Experiência de mães deficientes visuais sobre o processo de amamentação com base na abordagem freireana. In: *Anais do V CINTEDI*, Fortaleza (CE): **Realize Editora**, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/108566>. Acesso em: 29 ago. 2025.
4. CORRÊA, Vanessa da Costa Rosa; JURDI, Andrea Perosa Saigh; SILVA, Carla Cilene Baptista da. Narrativas de mulheres com deficiência física e visual sobre suas maternidades. *Revista Estudos Feministas*, v. 31, n. 3, p. e89510, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2023v31n389510>.
5. LEONARDO, R. P. S.; et al. Amamentação no contexto da mulher com deficiência: uma revisão bibliográfica. In: *Educação, inclusão e diversidade: abordagens e experiências*. Volume 1. São Paulo: Editora e-Publicar, 2023. p. 173–182. doi: 10.47402/ed.ep.c202317713684.
6. SOUZA, M. F. de; SKUPIEN, S. V.; BAIER, L. de C. D.; SANTOS, J. V. D. dos. Fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 2, p. e7498, fev. 2025. DOI: 10.56083/RCV5N2-077.

7.VIEIRA, V. *et al.* Os desafios enfrentados na amamentação para a mulher cega: uma revisão integrativa da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Paranaíba, v. 27, n. 6, p. 2760–2772, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10285>. Acesso em: 29 ago. 2025. doi: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-039.